

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SÔBRE A BIOLOGIA E A ECOLOGIA DOS CAMARÕES *Palaemon northropi* e *P. pandaliformis* no ESTADO DE PERNAMBUCO (Decapoda — Palaemonidae)

Petrônio Alves Coêlho

A presente nota expõe o resultado de nossas observações sôbre as duas espécies de camarões do gênero *Palaemon* Weber, 1795, encontradas em Pernambuco, *P. (Palaemon) pandaliformis* (Stimpson, 1871) e *P. (Palaemon) northropi* (Rankin, 1898), ambas denominadas vulgarmente "potitinga" ou "pititinga". Estas observações foram realizadas em vários pontos do litoral de Pernambuco, e mesmo de Estados vizinhos, inclusive em estuários e lagoas costeiras, bem como por meio de criação em aquário.

HABITAT:

Segundo Holthuis (1952), *P. northropi* ocorre no litoral americano oriental desde as Bermudas até o Uruguai, e *P. pandaliformis* habita em águas dôces e salôbras desde as Antilhas e a América Central até o Estado de Santa Catarina. Em Pernambuco, encontramos fàcilmente *P. northropi* em poças nos arrecifes e nas praias durante a baixa-mar, bem como nas porções dos estuários mais próximos do mar. *P. pandaliformis*, por outro lado, foi encontrado apenas nos cursos d'água que drenam o manguezal, em charcos existentes no seio do manguezal durante a baixa-mar, e em lagoas costeiras. Nos estuários, as duas espécies se sucedem de maneira muito característica e regular. *P. northropi* frequenta apenas os lugares onde a salinidade durante a preamar é igual a do mar, só diminuindo após grandes chuvas, quando se verificam cheias nos rios; *P. pandaliformis* começa a ocorrer nos limites de penetração de *P. northropi*, e é abundante daí em diante até onde se faça sentir variação de nível da

água causada pela ação das marés (sua ocorrência em cursos de água doce em Pernambuco, embora possível, ainda não foi verificada). Na Lagoa do Olho d'Água, a maior lagoa costeira de Pernambuco, onde durante a estação das chuvas (março a setembro) a água se torna completamente doce, mas no auge da estação seca, ou seja, janeiro e fevereiro, a salinidade da água é igual a da água do mar, o único "potitinga" encontrado foi o **P. pandaliformis**.

Parece ser campo fértil para pesquisa o estudo dos mecanismos fisiológicos que permitem a **P. pandaliformis** suportar variações de ambiente maiores do que as suportadas por **P. northropi**, bem como a investigação dos fatores que determinam os limites do habitat das duas espécies.

HABITOS:

P. northropi geralmente se oculta em fendas ou pequenas grutas nas poças de água em que é encontrado durante a baixa-mar. Quando a maré começa a subir, então se afastam andando sobre o arrecife à procura de alimento.

Os camarões das duas espécies frequentemente se limpam, utilizando para isto os pleópodos do 1.º par, que são esfregados por todo o corpo, inclusive as cavidades branquiais; para a limpeza do abdomen, curvam o corpo de tal forma que o telson vem a ficar sob o cefalotórax.

LOCOMOÇÃO:

Estes camarões preferem a marcha à natação. A marcha é executada apenas com os pereiópodos dos 3.º, 4.º e 5.º pares, e a natação é efetuada apenas graças aos movimentos dos pleópodos. Marcha e natação podem ser efetuadas em qualquer direção. Quando necessária uma fuga rápida, o camarão abre os urópodos, que formam então com o telson um "leque" e dobra bruscamente o abdomen para baixo, com o que foge velozmente para trás.

ALIMENTAÇÃO:

Alimentam-se principalmente com organismos animais e vegetais que vivem sobre algas, pedras e outros objetos submersos, formando uma película, e com organismos ou detritos encontrados na superfície do substrato ou a pequena profundidade. Em aquário, aceitam também flocos de aveia. O alimento é apreendido com os quelípedes, que o conduzem aos maxilípedes e demais apêndices peribucais.

